

Segunda Parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA SETOR

1. Formação
2. Pastoral da Juventude
3. Família Salesiana
4. Comunicação Social
5. Missões Salesianas
6. Economato Geral

1. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR DE FORMAÇÃO

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS CENTRAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ASSUNÇÃO DA <i>RATIO</i> E COERÊNCIA OPERATIVA	1.1. Garantir a assimilação comunitária da <i>Ratio</i> e assegurar sua aplicação em cada inspetoria.	1.1.1 Estimulando o empenho do delegado inspetorial de formação e da CIF a <i>fazer conhecer a Ratio</i> a cada comunidade e favorecendo a responsabilidade de aplicação de cada inspetoria.	1.1.1.1 Oferecer <i>subsídios para o estudo</i> e o aprofundamento da <i>Ratio</i> às comunidades, equipes formadoras e CIF. 1.1.1.2 Ajudar as regiões a elaborar as <i>Linhas guia</i> para o Projeto inspetorial de formação e para a seção “Formação” do Diretório. 1.1.1.3 Pedir às inspetorias que <i>até o ano 2005</i> revejam a seção “Formação” do Diretório e de elaborar o <i>projeto inspetorial de formação</i> ; depois, fazê-los chegar ao dicastério.
2. FORMAÇÃO PERMANENTE	2.1 Promover a assunção das exigências formativas do CG25 e das quatro prioridades do Projeto de animação e governo.	2.1.1 Empenhando o delegado inspetorial e a CIF a <i>habilitar cada comunidade a ser lugar privilegiado de formação permanente</i> .	2.1.1.1 Ajudar o delegado inspetorial de formação e a CIF a criar nos irmãos <i>uma mentalidade de formação permanente</i> ; a programar a atenção à área afetiva, relacional e comunicativa; a estimular a comunidade a valorizar a qualidade da sua vida cotidiana. 2.1.1.2 Oferecer à Congregação <i>critérios e conteúdos para os escrutínios periódicos</i> que visam a verificar o testemunho dos conselhos evangélicos.
		2.1.2 Empenhando o delegado inspetorial e a CIF a <i>ajudar cada comunidade a fazer o projeto da comunidade e cada irmão a fazer o projeto pessoal de vida</i> .	2.1.2.1 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação algumas orientações para ajudar as comunidades a elaborar o <i>projeto da comunidade</i> .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			2.1.2.2 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação um subsídio que motive e ajude os irmãos a desenvolver o próprio <i>projeto pessoal de vida</i> . 2.1.2.3 Pedir aos coordenadores regionais de formação que se confrontem com os delegados inspetoriais sobre o processo de elaboração e sobre a verificação do Projeto da comunidade e do Projeto pessoal.
	2.2 Estimular as inspetorias a cuidar da qualificação e requalificação dos irmãos.	2.2.1 Pedindo a cada inspetoria a <i>atualização e a realização do Plano de qualificação dos irmãos</i> como parte do projeto inspetorial de formação.	2.2.1.1 Ajudar as inspetorias a <i>projetar a qualificação</i> em união com suas necessidades formativas e pastorais. 2.2.1.2 Encorajar as inspetorias a <i>valorizar as propostas de qualificações da UPS</i> .
3. FORMAÇÃO INICIAL	3.1 Promover a assunção das exigências formativas do CG25 e das prioridades do Projeto de animação e governo.	3.1.1 Inspirando-se nas estratégias indicadas para a formação permanente nos pontos 2.1.1 e 2.1.2.	3.1.1.1 Favorecer na formação inicial a <i>aquisição da mentalidade de formação permanente</i> .
	3.2 Assumir a <i>Ratio</i> e assegurar a coerência operativa na práxis de formação inicial.	3.2.1 Promovendo <i>o aprofundamento das metodologias</i> e dos processos formativos indicados pela <i>Ratio</i> , e favorecendo <i>a habilitação metodológica dos formadores</i> .	3.2.1.1 Solicitar a organização de <i>encontros regionais para os delegados inspetoriais de formação e para os formadores de formação inicial</i> sobre a metodologia de alguns processos: crescimento humano e afetividade, personalização da proposta, acompanhamento pessoal, inculturação da formação, continuidade entre as fases formativas, formação pastoral.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.2.2 Fazendo crescer a <i>consistência quantitativa e qualitativa das comunidades de formação inicial</i> .	3.2.2.1 Favorecer a <i>avaliação em nível inspetorial e regional</i> para cada comunidade formadora sobre o número dos formandos, a composição e a continuidade da equipe dos formadores e o contexto da comunidade. 3.2.2.2 Encaminhar <i>opções decididas e corajosas de colaboração interinspetorial</i> , que ajudem a superação da falta de consistência. 3.2.2.3 Proporcionar subsídios par atualizar segundo a <i>Ratio o Projeto da comunidade formadora</i> .
		3.2.3 Garantindo a <i>qualidade na formação intelectual</i> e estudando um <i>plano de qualificação dos centros de estudo</i> .	3.2.3.1 Favorecer a mobilidade e uma <i>melhor utilização de professores</i> que existem nos vários centros de estudo. 3.2.3.2 Encaminhar um processo de <i>auto-avaliação inspetorial e regional e uma avaliação do Dicastério da Formação sobre os centros de estudo</i> : consistência das equipes de professores, qualidade dos programas, orientação salesiana dos estudos, especialmente dos pós-noviciados, serviço oferecido a outros estudantes. 3.2.3.3 Realizar uma <i>melhor coordenação regional e mundial</i> dos centros de estudo.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.2.4 Visando a <i>uma adequada formação da identidade salesiana.</i>	3.2.4.1 Coordenar e promover <i>manuais de estudos salesianos</i> para as várias fases formativas acerca da história salesiana, pedagogia salesiana, pastoral salesiana, espiritualidade salesiana. 3.2.4.2 Favorecer a <i>valorização dos lugares salesianos</i> como momentos de formação, também para os diversos contextos culturais e lingüísticos.
4. FORMAÇÃO DOS FORMADORES	4.1 Qualificar os formadores nos vários níveis: equipes de formadores de FPP e de FI, professores dos centros de estudo, professores de disciplinas salesianas.	4.1.1 <i>Formando os diretores</i> como animadores, guias e formadores dos irmãos e das comunidades.	4.1.1.1 Garantir que em cada região ou conferência haja <i>boas iniciativas</i> para a formação inicial e para a atualização dos diretores, com metodologias, conteúdos e experiências úteis para o seu serviço de autoridade.
		4.1.2 Responsabilizando as inspetorias para cultivar a <i>preparação e a atualização dos formadores</i> para as fases da formação inicial e para a formação permanente.	4.1.2.1 Oferecer às inspetorias um <i>subsídio sobre a "Formação dos formadores"</i> , que explique seus significados, conteúdos e métodos. 4.1.2.2 Potencializar <i>os currículos acadêmicos e os cursos de atualização</i> para a formação dos formadores na Congregação.
		4.1.3 <i>Qualificando os professores dos centros de estudo</i> nas matérias, na didática e no estudo das línguas.	4.1.3.1 Sustentar a preparação de professores para os centros de estudo. 4.1.3.2 Assegurar a preparação e a inserção de novos professores na UPS. 4.1.3.3 Favorecer nas regiões programas sobre os métodos de ensino e aprendizado.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.1.4 Tendo por objetivo a <i>qualificação de professores para as disciplinas salesianas</i> : pedagogia salesiana, pastoral salesiana, espiritualidade salesiana, história salesiana.	4.1.4.1 Ajudar a valorizar os currículos existentes na Congregação, particularmente na UPS, para a preparação de professores de disciplinas salesianas.
5. COORDENAÇÃO E COLABORAÇÃO INTERINSPECTORIAL E REGIONAL	5.1 Favorecer uma maior colaboração interinspetorial e regional.	5.1.1 <i>Organizando formas de coordenação e ligação</i> nos vários níveis.	5.1.1.1 Instituir ou avigorar em nível regional <i>a comissão dos delegados inspetoriais de formação</i> para favorecer o intercâmbio de reflexões, experiências, subsídios de FP e FI. 5.1.1.2 Estimular o efetivo funcionamento e cultivar o <i>sentido de equipe da CIF</i> , para que tenha capacidade de reflexão formativa e de colaboração com a Equipe de PJ. 5.1.1.3 Reforçar a co-responsabilidade nos <i>Curatorium</i> interinspetoriais e garantir a constituição de <i>equipes interinspetoriais de formadores</i> .
	5.2 Promover uma ação mais incisiva de estímulo, de avaliação e de coordenação por parte do Dicastério da Formação.	5.2.1 <i>Favorecendo um processo de avaliação e qualificação da práxis formativa.</i>	5.2.1.1 Avaliar e ajudar as inspetorias a <i>avaliar atentamente os abandonos</i> , da perspectiva da formação. 5.2.1.2 Refletir e fazer refletir em chave formativa em nível de inspetorias, regiões e Congregação sobre a <i>perseverança na vocação</i> .
		5.2.2 <i>Ligando e coordenando as várias realidades formativas</i> das inspetorias, conferências, regiões e Congregação.	5.2.2.1 Coordenar e robustecer os Centros de FP regionais ou nacionais. 5.2.2.2 Unir-se com <i>os coordenadores regionais de formação</i> .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		5.2.3 Acompanhando <i>algumas situações particulares</i> do Setor Formação.	5.2.3.1 Acompanhar de perto algumas inspetorias e regiões que têm mais necessidade de ajuda em campo formativo. 5.2.3.2 Verificar e reformular o <i>significado das afiliações e agregações</i> dos centros de estudo às faculdades da UPS ou a outras Universidades. 5.2.3.3 Elaborar linhas formativas relativas à <i>homossexualidade</i> e à <i>pedofilia</i> .
6. EMPENHO RENOVADO, EXTRAORDINÁRIO E ESPECÍFICO PELA VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR <i>Em colaboração entre os Dicastérios da Formação e da Pastoral Juvenil</i>	6.1 Promover o conhecimento e o apreçamento e a valorização da vocação do salesiano coadjutor , no âmbito da formação permanente e da formação inicial.	6.1.1 Responsabilizando o delegado inspetorial da formação para <i>ajudar as comunidades a partilhar a identidade, as diversas experiências e as motivações vocacionais dessa figura</i> .	6.1.1.1 Estimular o delegado inspetorial da formação a <i>promover iniciativas de estudo e de partilha</i> relativas à centralidade da consagração religiosa na vocação salesiana, a tarefa específica da comunidade na CEP, a complementaridade das figuras vocacionais salesianas. 6.1.1.2 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação e à CIF fichas de trabalho e de confronto comunitário sobre a figura do SC. 6.1.1.3 Prosseguir por parte do Dicastério de Formação <i>um estudo sobre a “forma” da nossa Sociedade no espírito da orientação do CG24</i> .
	6.2 Tornar visível a figura do salesiano coadjutor na comunidade salesiana e na CEP.	6.2.1 Evitando a excessiva identificação do papel do salesiano coadjutor com tarefas técnicas e administrativas e favorecendo a <i>assunção de tarefas educativas pastorais</i> .	6.2.1.1 <i>Cultivar a presença dos salesianos leigos nas diversas equipes</i> de animação e governo em todos os níveis.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			6.2.1.2 Solicitar aos delegados inspetoriais da Formação e da Pastoral Juvenil que se interessem por que sejam dadas <i>responsabilidades educativas e profissionais aos salesianos leigos na CEP.</i>
	6.3 Garantir uma formação de qualidade para os salesianos coadjutores.	6.3.1 Assegurando <i>a qualidade religiosa e espiritual e a qualificação cultural, educativa, profissional</i> do salesiano coadjutor.	6.3.1.1 Verificar e promover a realização da formação específica do salesiano leigo. 6.3.1.2 <i>Favorecer encontros inspetoriais, interinspetoriais e regionais de salesianos leigos</i> para a partilha das motivações vocacionais e da realização da própria vocação.
	6.4 Fazer conhecer e propor a vocação do salesiano coadjutor nos itinerários de Pastoral Vocacional da Pastoral Juvenil Salesiana.	6.4.1 Apresentando aos jovens, à FS e aos colaboradores o <i>valor da vida consagrada</i> no desenvolvimento da missão salesiana.	6.4.1.1 Solicitar à equipe inspetorial de pastoral vocacional que ofereça às comunidades e equipes locais de pastoral <i>orientações para uma significativa apresentação da vocação do salesiano coadjutor</i> a todos os jovens e grupos que estão em busca vocacional. 6.4.1.2 Promover em cada Inspeção momentos especiais de apresentação do salesiano coadjutor aos jovens. e à FS, a memória litúrgica do beato Artêmides Zatti em 15 de março, momentos de oração pelas vocações e de modo especial pela vocação do salesiano coadjutor, o contato direto dos jovens com coadjutores significativos.
		6.4.2 Dando visibilidade nos vários contextos da missão salesiana à <i>contribuição carismática e apostólica</i> do salesiano coadjutor.	6.4.2.1 Inserir os coadjutores nas <i>equipes inspetoriais de pastoral vocacional</i> e prepará-los como guias vocacionais qualificados.

2. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR DE PASTORAL DA JUVENTUDE

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. FORMAÇÃO PASTORAL	<p>1.1 Conhecimento do “modelo pastoral” da Congregação</p> <p>Continuar o processo iniciado no sexênio precedente para assegurar um conhecimento generalizado e aprofundar na sua assimilação e tradução na prática.</p>	<p>1.1.1 Utilizando como instrumento o livro “A pastoral juvenil Salesiana. Quadro de referência fundamental”.</p>	<p>1.1.1.1 Cuidar da tradução nas línguas vernáculas e da difusão generalizada, para assegurar a obtenção e a compreensão do modelo pastoral da parte dos irmãos e dos leigos.</p> <p>1.1.1.2 Assegurar um acompanhamento especial das regiões da Ásia-Leste e África.</p>
		<p>1.1.2 Cuidando, junto com o Dicastério da formação, da formação pastoral de – <i>inspetores e diretores</i>, com vistas a coerentes e adequadas ações de governo; – <i>delegados inspetoriais</i> de PJ e membros da equipe, com vistas a uma adequada animação da ação pastoral.</p>	<p>1.1.2.1 Ações com os inspetores:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i> cursos de novos inspetores</i>: apresentação do “modelo pastoral”; – <i>informações pontuais</i> a todos os inspetores das principais intervenções do dicastério; – <i>interessar</i> os inspetores no desenvolvimento dos planos de equipes inspetoriais e regionais.
		<p>1.1.3 Promovendo nas inspetorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o desenvolvimento da <i>mentalidade e metodologia</i> projetual e de avaliação contínua; – a presença e o desenvolvimento harmônico das <i>quatro dimensões fundamentais</i> da PJS (educativa, evangelizadora, vocacional, associativa) nos diversos âmbitos e setores da pastoral; – a <i>função animadora</i> da comunidade religiosa salesiana na CEP. 	<p>1.1.3.1 Verificar o grau de assimilação e prática do modelo pastoral (cf. os pontos assinalados no n. 113), através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – preparação de um teste específico; – guia e acompanhamento permanente dos delegados inspetoriais e equipes para a aplicação do teste e a leitura dos resultados; – encontro com as equipes interinspetoriais de delegados para aprofundar os resultados da avaliação.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>1.1.3.2 Elaborar um plano de coordenação europeia da PJS para favorecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o <i>conhecimento recíproco</i> das realidades e dos projetos; – a <i>colaboração</i> entre os diversos setores; – uma <i>ligação em rede</i> que ofereça projetos europeus de serviço juvenil nos diversos âmbitos; – uma <i>presença eficaz</i> na sociedade e nas instituições europeias ao serviço dos jovens.
	<p>1.2 Processos sistemáticos de formação</p> <p>Promover nas Inspetorias um processo institucional de formação pastoral e salesiana dos educadores e colaboradores leigos adultos e jovens</p>	<p>1.2.1 Assegurando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o conhecimento do sistema educativo salesiano (fundado sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco), com atenção às diversas culturas e situações; – o aspecto vocacional e de identidade com a proposta salesiana; – metodologias que permitam aos SDB e aos leigos compartilhar a formação com um enriquecimento recíproco. 	<p>1.2.1.1 Promover experiências significativas de formação no Sistema Preventivo de Dom Bosco.</p> <p>1.2.1.2 Oferecer o curso virtual de formação: “Aprendizagem cooperativa e novas tecnologias. Em estilo salesiano”.</p> <p>1.2.1.3 Cuidar da constituição de equipas inspetoriais e também inter-inspetoriais que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – acompanhem e ajudem a ação formativa das comunidades locais; – enriqueçam os programas inspetoriais de formação; – e favoreçam o intercâmbio de informações e de subsídios.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>1.2.1.4 No âmbito de escolas e centros de formação profissional seguir a aplicação e desenvolvimento das conclusões dos encontros de Cumbayá (América), de Roma (Europa), de Hyderabad (Índia) e de Bangkok (Ásia-Leste):</p> <ul style="list-style-type: none"> – acompanhamento das comissões interinspetoriais de coordenação; – promoção de iniciativas significativas de formação dos docentes e de envolvimento corresponsável dos leigos na missão.
		<p>1.2.2 Cuidando com especial atenção do desenvolvimento da qualidade pastoral e salesiana da paróquia confiada aos Salesianos.</p>	<p>1.2.2.1 Cuidar da constituição de equipes inspetoriais de coordenação do setor das paróquias que promovam:</p> <ul style="list-style-type: none"> – iniciativas de formação dos párocos, também em colaboração com outras inspetorias da região, – uma reflexão compartilhada com os membros dos conselhos pastorais sobre a identidade salesiana da paróquia confiada aos salesianos e as conseqüências operacionais que daí derivam, – a elaboração e atuação do projeto pastoral salesiano em cada paróquia.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
2. A EVANGELIZAÇÃO COMO UMA CLARA DIMENSÃO VOCACIONAL	<p>2.1 Presença salesiana entre os jovens</p> <p>Promover nas inspetorias a renovação da presença salesiana entre os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiro sinal de evangelização.</p>	<p>2.1.1 Promovendo um <i>estilo de presença</i> que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – dê prioridade à atenção para com as pessoas sobre a para com a organização. – facilite a partilha e o diálogo direto dos SDB e das comunidades com os jovens e a cultura deles, – ofereça espaços de partilha da vida e missão aos jovens que querem conhecer mais de perto a vida salesiana, – favoreça a acolhida cordial e o acompanhamento educativo dos <i>jovens em dificuldade</i> presentes no próprio ambiente, – suscite o conhecimento e a colaboração com o território onde vivem os jovens, de modo especial as famílias deles. 	<p>2.1.1.1 Preparar critérios e orientações operacionais que guiem as comunidades locais a realizar as características do estilo de presença salesiana (cf. 2.1.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> – envolvendo os delegados inspetoriais e as suas equipes, – em fases sucessivas, – com a ajuda dos modernos meios eletrônicos de comunicação (internet).
	<p>2.2 Processos de evangelização e educação para a fé</p> <p>Acompanhar as inspetorias no suscitar e qualificar verdadeiros processos de evangelização e de educação para a fé em cada presença salesiana.</p>	<p>2.2.1 Garantindo o <i>testemunho da comunidade salesiana</i> como ponto de partida e ponto basilar do caminho de educação para a fé, de modo que ela se torne para os jovens sinal e escola de fé.</p> <p>2.2.2 Cuidando nos processos de educação para a fé:</p> <ul style="list-style-type: none"> – da atenção à massa (propostas de ambiente oferecidas a todos), e ao mesmo tempo do acompanhamento dos mais abertos às escolhas radicais de vida cristã; – da iniciação à espiritualidade juvenil salesiana vivenciada no cotidiano (relacionamento pessoal com Deus, comunhão eclesial, alegria na laboriosidade, empenho 	<p>2.2.2.1 Promover propostas significativas de espiritualidade juvenil salesiana (EJS), através:</p> <ul style="list-style-type: none"> – duma reflexão sobre como introduzir os jovens nos valores da EJS (com a colaboração do Instituto de Espiritualidade da UPS entre outros); – duma ligação e intercâmbio de experiências entre os animadores das casas de espiritualidade salesiana; – do apoio a propostas fortes de EPS para e com os jovens, nos lugares das origens do carisma salesiano (Colle, Turim).

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>apostólico, confiança em Maria);</p> <ul style="list-style-type: none"> – da abertura missionária; – da progressividade e da continuidade entre as diversas intervenções; – duma atenção e acompanhamento pessoal dos indivíduos e dos grupos. 	<p>2.2.2.2 Desenvolver uma pedagogia de evangelização adequada aos jovens mais pobres (jovens trabalhadores, jovens em situação de risco...):</p> <ul style="list-style-type: none"> – coleta, organização e comunicação de experiências e materiais realizados pelas inspetorias, cf. intervenção 2.2.3.2.
		<p>2.2.3 Tornando a AJS o espaço privilegiado de protagonismo juvenil na evangelização e educação para a fé de todos.</p>	<p>2.2.3.1 Promover uma formação sistemática e um acompanhamento pedagógico e espiritual de qualidade para os jovens animadores dos diversos grupos da AJS:</p> <ul style="list-style-type: none"> – coordenação dos responsáveis e das equipes que animam essa formação nas inspetorias; – avaliação dos programas e metodologias, garantindo que sejam integrais (o ser, o saber, o saber fazer), que favoreçam a participação ativa dos mesmos jovens, a partir da vida e da experiência cotidiana de animação. <p>2.2.3.2 Efetuar uma avaliação do desenvolvimento da AJS nas inspetorias, com especial atenção sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a abertura da AJS para todos os jovens, sobretudo os mais pobres, com diversos níveis e ritmos de envolvimento e de compromisso, – a atuação das linhas operacionais do Fórum 2000 da AJS.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.3 Orientação e proposta vocacional</p> <p>Cuidar, nas diversas etapas do itinerário de educação para a fé, de uma orientação e uma proposta vocacional adequadas.</p>	<p>2.3.1 Promovendo em toda proposta pastoral uma <i>visão vocacional da vida</i> e do compromisso (cultura vocacional).</p>	<p>2.3.1.1 Avaliar o caminho de animação vocacional realizado nas inspetorias, com especial atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – à sua inserção no conjunto da PJ; – ao envolvimento das comunidades; – à continuidade das propostas; – aos critérios de discernimento; – ao acompanhamento das pessoas e dos grupos. <p>2.3.1.2 Efetuar uma reflexão sobre a proposta vocacional dos aspirantes e casas de orientação vocacional através de encontros regionais ou interinspetoriais.</p> <p>2.3.1.3 Reflexão e intercâmbio de experiências em torno ao desembocar da PJ na Pastoral dos adultos de modo especial na FS (em colaboração com o Dicastério da FS).</p>
		<p>2.3.2 Favorecendo com uma especial atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>comunidades salesianas abertas à partilha</i> da própria vida de fraternidade, de oração e de apostolado com os jovens; – <i>escolas juvenis de oração</i>, animadas por comunidades salesianas; – iniciativas especiais de oração pelo dom da vocação envolvendo a FS, as famílias e os mesmos jovens. 	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>2.3.3 Cuidando de modo particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> – da vocação do <i>salesiano coadjutor</i>; – e do caminho vocacional do noivado cristão. 	<p>2.3.3.1 Cuidar da apresentação da vocação do salesiano coadjutor através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – proposta das inspetorias de instituir em torno da memória litúrgica do beato Artêmides Zatti (15 de março), um momento especial de apresentação e reflexão sobre a vocação do salesiano coadjutor aos jovens e à FS; – subsídios para uma apresentação da vocação do salesiano coadjutor a todos os jovens e grupos que estão em busca vocacional; – formação dos salesianos coadjutores como guias vocacionais qualificados, capazes de acompanhar os jovens no discernimento vocacional (em colaboração com o Dicastério da Formação). <p>2.3.3.2 Promover iniciativas de orientação vocacional de noivos entre os animadores e jovens da AJS, em colaboração com os grupos leigos da FS.</p>
		<p>2.3.4 Desenvolvendo a metodologia <i>do acompanhamento pessoal e do discernimento vocacional</i> (em colaboração com o Dicastério da Formação).</p>	<p>2.3.4.1. Preparar critérios e indicações para orientar o acompanhamento e o discernimento vocacional nas inspetorias, em diálogo e colaboração com o Dicastério da formação e os encarregados inspetoriais da PV.</p> <p>Nestes critérios assegurar:</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – algumas linhas fundamentais para a <i>formação prática</i> de SDB e leigos maduros, em particular da FS, para o acompanhamento pessoal, – indicações para que as inspetorias promovam <i>espaços e pessoas disponíveis</i> para o encontro e diálogo pessoal com os jovens, sobretudo para os jovens mais abertos à EJS, os animadores e os voluntários.
<p>3. PROMOÇÃO DA SOLIDARIEDADE E DA JUSTIÇA</p>	<p>3.1 Atenção especial e prioritária às situações de dificuldade juvenil</p> <p>Na elaboração e realização de todo projeto educativo pastoral, assegurar uma atenção especial e prioritária às situações de pobreza e de dificuldade juvenil, em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a preparação e a inserção no trabalho; – a imigração e as minorias étnicas; – as diversas situações de exploração infantil e juvenil. 	<p>3.1.1 Estimulando nas comunidades salesianas e na CEP:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o <i>conhecimento direto</i> e a proximidade com situações que requerem solidariedade; – uma atenção educativa <i>integral a todos</i> os jovens; – a presença de <i>educadores identificados</i> com o projeto educativo salesiano; – uma colaboração ativa com outras instituições eclesiais e civis para se fazerem <i>presentes onde se elaboram as políticas educativas e sociais</i> que interessam aos jovens, sobretudo os em situação de risco. 	<p>3.1.1.1. Cuidar da aplicação e desenvolvimento das conclusões dos encontros mundiais ou regionais sobre a marginalização (Meninos de rua – Roma 1999; Europa – Benediktbeuern 2000, Índia Hyderabad 1999, África – Nairóbi 2000, Interamérica 1999-2002 etc.) tendo presente de modo especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a abertura de todas as obras salesianas de uma inspetoria às situações de dificuldade e marginalização juvenil; – a qualidade educativa e salesiana da proposta educativa oferecida; – a formação salesiana dos leigos colaboradores; – a colaboração e trabalho em rede; – uma presença ativa no social.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.2 Recapitando os <i>oratórios</i> e <i>centros juvenis</i> como espaços privilegiados para assegurar uma atenção especial de prevenção e de recuperação dos jovens em situação de risco.	3.1.2.1 Realizar encontros regionais para aprofundar as novas possibilidades educativas que oferece o oratório e o centro juvenil salesiano, sobretudo para a educação e recuperação dos adolescentes e jovens em situação de risco, e para encaminhar novas iniciativas neste campo.
		3.2.1 Cuidando: – da <i>identidade</i> do voluntariado salesiano integrado na Pastoral Juvenil Salesiana; – da <i>pessoa</i> do voluntário e da sua <i>formação</i> integral; – do relacionamento positivo e recíproco entre a <i>comunidade salesiana</i> e os <i>voluntários</i> que colaboram com ela; – da <i>sinergia</i> entre as diversas organizações e grupos do voluntariado salesiano em âmbito nacional/regional e também de toda a Congregação.	3.2.1.1 Difusão e desenvolvimento nas inspetorias das conclusões do Encontro Internacional sobre o Voluntariado Salesiano (Roma, outubro de 2001), com especial atenção aos pontos elencados no ponto 3.2.1. 3.2.1.2 Criar uma rede de voluntariado salesiano , a partir das organizações e grupos existentes.
4. QUALIFICAÇÃO DA PRESEÇA SALESIANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: <i>INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS E SERVIÇOS</i>	4.1 IUS – Instituições Salesianas de Educação Superior Implementar , durante o sexênio 2002-2008, as 9 “Políticas para a presença salesiana na educação superior”, elaboradas com a participação das IUS e aprovadas pelo Reitor-Mor com seu Conselho.	4.1.1 Consolidando os processos iniciados no período precedente (interesse, envolvimento e empenho das IUS, sinergias, qualificação das instituições, projeção interna e externa da Congregação...)	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>4.1.2. Centrando a intervenção do dicastério:</p> <ul style="list-style-type: none"> – na <i>implementação</i> das nove políticas, especialmente da quarta, quinta e sexta, que se referem à orientação e realização dos projetos institucionais das IUS; – na coordenação dos compromissos para a implementação por meio de <i>programas comuns</i> de ação entre todas as IUS; – na promoção e <i>guia</i> das <i>iniciativas</i> que podem servir de modelo ou exemplo para o conjunto das IUS. 	<p>4.1.2.1 Realizar a Assembléia das IUS (no início e no fim do sexênio):</p> <ul style="list-style-type: none"> – delinear e atingir consenso sobre o Programa comum 2 – 2002-2008, centrado em intervenções basilares para a implementação das “Políticas”; – para a <i>avaliação</i> final. <p>4.1.2.2 Programar conferências continentais da América, Ásia e Europa (as três primeiras conferências, nos três primeiros anos; as seguintes, a cada dois anos):</p> <ul style="list-style-type: none"> – para desenvolver de maneira particularizada e progressiva os argumentos principais do Programa comum. <p>4.1.2.3 Cuidar da articulação operacional de relações setoriais entre as IUS segundo argumentos próprios para as várias especialidades, seja para docência seja para a pesquisa e a projeção social, p. ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>courses virtuais</i> (destinados à aplicação pedagógica e formativa do Sistema Preventivo de Dom Bosco em áreas como a escola, a família, os cárceres, os meninos de rua, a ecologia..., na linha do curso já encaminhado no biênio 2001-2002); – IUS comprometidas <i>na educação e na pedagogia</i> (“Proposta São Paulo 2002”);

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – IUS comprometidas na <i>comunicação social</i> (junto com o Dicastério para a Comunicação Social); – IUS comprometidas no <i>campo das tecnologias e das profissões técnicas</i>; – IUS comprometidas no <i>campo do direito</i>.
	<p>4.2 Outros serviços no campo universitário (pensionatos universitários, pastoral universitária nas universidades e nas paróquias...) Definir um <i>quadro de referência</i> para a orientação dos serviços que a Congregação presta no campo universitário fora dos centros académicos.</p>	<p>4.2.1 Encaminhando com os inspetores, os centros e as pessoas empenhadas nesses serviços um processo semelhante ao já experimentado com as IUS, no qual estejam envolvidos desde o início.</p>	<p>4.2.1.1 Fazer um levantamento de dados e diagnóstico da situação. 4.2.1.2 Realizar encontros com/entre os interessados: – para a troca de experiência; – para a elaboração de critérios de intervenções e animação.</p>

3. APLICAÇÕES DO PROJETO NO SETOR FAMÍLIA SALESIANA

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. SALESIANOS NA FAMÍLIA SALESIANA	1.1 Conceber a missão salesiana em torno de Dom Bosco, único Fundador da FS e do Movimento Salesiano, como tarefa comum de todos .	1.1.1 <i>Direcionando-nos ao mundo juvenil e popular</i> , com a capacidade de envolver todos na única missão e convocar muitas forças apostólicas.	1.1.1.1 Ter presente a FS <i>na redação do PEPS e na programação das atividades</i> , e utilizar todos os recursos presentes no território. 1.1.1.2 Estudar em todos os níveis a <i>Carta de Comunhão e a Carta da Missão da FS</i> .
	1.2 Desenvolver nos irmãos a consciência, o interesse e o sentido de responsabilidade pela FS e pelos seus grupos.	1.2.1 Comprometendo-nos como indivíduos e como comunidades para <i>conhecer as peculiaridades dos diversos grupos e as potencialidades da FS</i> no seu conjunto.	1.2.1.1 Estudar os documentos principais dos grupos individualmente e em comunidade. 1.2.2.1 Esclarecer o <i>papel específico dos SDB dentro da FS e do delegado dentro da comunidade SDB</i> . 1.2.2.2 Comprometer toda a comunidade na vida da FS.
	1.3 Centrar, da parte dos SDB, o acompanhamento sobre os aspectos típicos do carisma de Dom Bosco .	1.3.1 Considerando a comunidade SDB como primeiro <i>ponto de referência</i> para a FS.	1.3.1.1 Preparar os irmãos para a tarefa de guia espiritual. 1.3.1.2 <i>Qualificar sempre mais os SDB</i> no campo humano, cristão e salesiano para guia das pessoas e dos grupos, capazes de propor experiências de fé e de gratuidade.
	1.4 Tornar presente a FS na Igreja e na Sociedade .	1.4.1 <i>Respondendo às urgências do território</i> , segundo a própria especificidade carismática.	1.4.1.1 Estudar as necessidades particulares do mundo juvenil e missionário.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			1.4.1.2 Inserir-se como FS na missão salesiana do lugar e no voluntariado salesiano. 1.4.1.3 <i>Tornar-se presente no território de modo articulado</i> , como FS e como movimento salesiano.
		1.4.2 Convidando a todos a <i>trabalhar juntos</i> para a salvação da juventude.	1.4.2.1 Colaborar com iniciativas de outros movimentos em favor dos jovens. 1.4.2.2 Intervir nos lugares <i>onde se estabelecem as políticas</i> para a educação dos jovens. 1.4.2.3 Procurar o <i>reconhecimento eclesial e civil</i> como FS ou como Movimento Salesiano na Igreja e na sociedade.
	1.5 Favorecer a comunhão entre os grupos e crescer no sentido de pertença à FS.	1.5.1 Estimulando o <i>diálogo e a colaboração fraterna</i> .	1.5.1.1 <i>Colaborar entre responsáveis dos grupos</i> : – na consulta da FS nos vários níveis; – no prever e programar a colaboração possível; – no manter-se informados entre os grupos sobre os elementos que interessam a toda a FS.
		1.5.2 Participando da iniciativa inspetorial e mundial da FS.	
2. FORMAÇÃO NA E PARA A FAMÍLIA SALESIANA	2.1 Realizar uma formação partilhada entre SDB, FS e leigos .	2.1.1 <i>Compartilhando</i> os aspectos comuns da espiritualidade e da missão.	2.1.1.1 Responsabilizar os salesianos a promover corresponsavelmente a formação salesiana dos membros da FS: o conhecimento de Dom Bosco, a espiritualidade salesiana, o Sistema Preventivo etc....

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Apresentando a todos os <i>aspectos específicos do carisma de cada grupo</i> .	
		2.1.3 Valorizando o sentido formativo da vida cotidiana, da experiência apostólica, do encontro com outros membros da FS.	
		2.1.4 <i>Procurando momentos fortes de formação</i> para a Família Salesiana.	2.1.4.1 Organizar <i>Jornadas de espiritualidade salesiana</i> nas diversas regiões ou nos diversos continentes.
	2.2 Assegurar uma formação adequada aos delegados e assistentes SDB para o desenvolvimento do seu papel específico.	2.2.1 Recordando a <i>responsabilidade prioritária dos delegados e assistentes mundiais e inspetoriais</i> para a formação específica.	2.2.1.1 <i>Escolher e preparar</i> , sob a responsabilidade do inspetor como seu Conselho, os salesianos delegados e assistentes capazes de desenvolver o papel de formadores e diretores espirituais dos grupos e dos leigos da FS. 2.2.1.2 Formar <i>líderes leigos</i> capazes de animação salesiana. 2.2.1.3 Organizar <i>encontros regionais e inspetoriais</i> para a formação dos delegados e dos assistentes.
	2.3 Enriquecer os membros da FS do patrimônio de toda a FS .	2.3.1 Ajudando os outros a entender <i>a identidade e a riqueza carismática do próprio grupo</i> .	2.3.1.1 Os cooperadores comunicam a vocação deles enquanto leigos, os ex-alunos, a profissionalidade enquanto cristãos, as VDB, a consagração no mundo etc.
3. ANIMAÇÃO VOCACIONAL NA FAMÍLIA SALESIANA	3.1 Envolver toda a FS na Pastoral Vocacional dos vários grupos.	3.1.1 Testemunhando a alegria vocacional e procurando todos vocações para cada grupo.	3.1.1.1 Apresentar a vocação dos vários grupos a todos.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.2 <i>Integrando-se na pastoral vocacional em nível inspetorial.</i>	3.1.2.1 Favorecer o desbrochar vocacional dos membros e animadores da AJS para os grupos da FS. 3.1.2.2 Organizar em âmbito inspetorial <i>uma jornada anual para a FS.</i> 3.1.2.3 Organizar em âmbito local <i>momentos de oração vocacionais</i> para a FS.
4. ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA	4.1 Assegurar nos vários níveis a colaboração para trabalhar em rede em vista da missão salesiana.	4.1.1 <i>Garantindo a união em torno do Reitor-Mor.</i>	4.1.1.1 O vigário do RM promove a comunhão dos vários grupos (CG25, 133). 4.1.2.1 Favorecer encontros dos responsáveis nos vários níveis.
		4.1.2 <i>Projetando e programando juntos a missão salesiana em âmbito local e inspetorial.</i>	
		4.1.3 <i>Elaborando e realizando projetos comuns de pastoral.</i>	
		4.1.4 <i>Aproximando toda a comunidade SDB das iniciativas da FS.</i>	4.1.4.1 Convidar os membros da FS a partilhar as suas experiências com a comunidade SDB. 4.1.4.2 Assegurar <i>encontros da consulta à FS</i> em nível mundial, inspetorial e local. 4.1.4.3 Assegurar a comunicação e a informação através de boletins, revistas, sites na internet...

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.1.5 Estimulando os grupos menos ligados a se aproximar e a crescer no sentido de pertença à FS.	
	4.2 Promover e respeitar os papéis institucionais nos vários níveis.	4.2.1 <i>Esclarecendo o papel</i> dos delegados mundiais, do inspetor e dos seus delegados para a FS, do diretor e dos seus delegados para a FS.	4.2.1.1 Se necessário, <i>adequar os estatutos e/ou regulamentos</i> para esclarecer os papéis.
	4.3 Favorecer a autonomia organizacional, administrativa e financeira dos grupos leigos da FS.	4.3.1 Favorecendo a especificidade e a capacidade organizativa de cada grupo.	4.3.1.1 Tornar operacionais as estruturas mundiais de governo e coordenação dos Cooperadores e dos Ex-alunos.
	4.4 Estabelecer ligações estruturais com entidades diversas na Igreja e na sociedade civil.	4.4.1 <i>Dedicando-se a temáticas de comum interesse e colaborando com outros</i> para a promoção da missão comum salesiana.	4.4.1.1 Tornar-se presente como grupo na <i>criação de uma opinião pública</i> relativa a temas de interesse comum.
5. CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA FAMÍLIA SALESIANA	5.1 Favorecer a consolidação dos grupos necessitados de maior esclarecimento com relação à sua identidade salesiana.	5.1.1 Acompanhando intensamente grupos que procuram expressão vocacional salesiana.	5.1.1.1 <i>Seguir de modo especial os CCSS</i> na fase de procura de identidade e elaboração das constituições. 5.1.1.2 Acompanhar os cooperadores salesianos na revisão do <i>Regulamento de vida apostólica</i> . 5.1.1.3 Acompanhar os ex-alunos na revisão do <i>Estatuto da Confederação Mundial</i> .
	5.2 Orientar e assistir as inspetorias no desenvolvimento dos cooperadores salesianos e os ex-alunos (CG25, 133)	5.2.1 Insistindo em que em cada casa salesiana haja um grupo de Cooperadores Salesianos.	5.2.1.1 Insistir com os alunos das escolas e com os jovens dos oratórios e das paróquias para inscreverem-se na associação dos ex-alunos e nos outros grupos da FS.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		5.2.2 Assegurando a existência da Associação dos Ex-Alunos em cada obra.	
	5.3 Intensificar as ligações de animação com grupos incipientes.	5.3.1 <i>Estudando a colocação de novos grupos</i> no interior da FS.	5.3.1.1 Seguir o desenvolvimento e o discernimento de novos grupos quando se apresentam e estudar os pedidos de inserção de novos grupos na FS.

4. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. VISÃO UNITÁRIA DE CONJUNTO DA PROGRAMAÇÃO DO DICASTÉRIO PARA A CS, EM CONTINUIDADE COM AS PROGRAMAÇÕES PRECEDENTES.	1.1 Dar contribuições específicas de CS às prioridades de Projeto de animação do Reitor-Mor e do seu Conselho 2002-2008.	1.1.1 Mantendo uma clara atitude de <i>inserção e colaboração</i> do Dicastério para a CS na Direção Geral e a favor das inspetorias.	1.1.1.1 Oferecer <i>serviços de informação</i> ordinários e extraordinários (cf 314 e 3141). 1.1.1.2 Apresentar o <i>projeto de animação</i> para as inspetorias, na <i>forma de multimídia</i> .
	1.2 Construir e dispor progressivamente de um sistema de comunicação da Congregação Salesiana em caráter profissional e estável, mas flexível .	1.2.1 Dispondo de um quadro de referência com <i>orientações</i> ou <i>políticas</i> precisas: – para a animação e a formação; – para a informação; – para as empresas de comunicação.	1.2.1.1 Comunicar e aplicar a <i>política da comunicação</i> da Congregação. 1.2.1.2 Comunicar e aplicar na Congregação o documento <i>Política informativa</i> . 1.2.1.3 Elaborar e aplicar as orientações específicas para as empresas.
	1.3 Para estimular a criação de um “ecossistema comunicativo” que envolva a todos (salesianos SDB, FS, educadores, educandos) no espírito e na missão salesiana;	1.3.1 Ativando processos de comunicação , em vez de desenvolver iniciativas desligadas entre si.	1.3.1.1 Criar uma Consulta mundial que assegure a colaboração continuada com o dicastério, composta por especialistas nos diversos setores da CS.
	1.4 Para orientar e qualificar as relações de comunicação e de partilha no orgânico da Direção Geral e entre essa e as inspetorias;	1.4.1 Cuidando nos serviços seja da impostação comunicativa das relações, seja do uso das novas tecnologias.	1.4.1.1 Oferecer orientação e consultoria técnica sobre modos de comunicação. 1.4.1.2 Oferecer cursos de formação ao Conselho Geral e ao <i>staff</i> da Direção Geral. 1.4.1.3 Habilitar para a utilização do potencial da internet para a comunicação no interior da Direção Geral e com as inspetorias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.5 Para estimular a comunhão carismática interna – com sentido de pertença primária à Congregação, para além da respectiva inspetoria – e com a Família Salesiana mediante uma informação diligente.	1.5.1 Melhorando: – os produtos informativos institucionais: como Atos do Conselho Geral, Boletim Salesiano, noticiários inspetoriais etc.	1.5.1.1 Cf ANS (3.1), Boletim (3.3) e internet (3.4).
	1.6 Para habilitar SDB e colaboradores leigos como operadores culturais à atitude positiva de acolhida e à familiaridade no uso dos instrumentos e das técnicas de comunicação, com vistas ao desenvolvimento da missão educativo-pastoral.	1.6.1 Dispondo de pessoas qualificadas em CS e adidas ao setor, com sentido e perspectiva também supra-inspetorial.	1.6.1.1 Cr. Preparar as pessoas (2.2) e políticas do pessoal (2.3).
	1.7 Para desenvolver na Congregação o sentido da CS como campo de missão e como espaço de agregação dos jovens (CG25, 47), e para sustentar a convicção de que a comunicação de massa e o desenvolvimento da informática são veículos de modelos inovadores e de novas mentalidades (CG25, 3) e modelos culturais.	1.7.1 Dispondo – de organização : central e inspetorial (também regional, se convier) – e de estruturas : de formação, de produção informativa, de produção de serviços educativos.	1.7.1.1 Garantir pessoal suficiente no dicastério, o delegado em toda inspetoria, o Coordenador nas regiões onde convier. Para as estruturas: – obter a colaboração das faculdades de CS das IUS (cf. 2.2.1.2) – assegurar o funcionamento profissional do escritório central da ANS com uma rede de correspondentes (cf. 3112), a coordenação central do BS (cf. 3311) e os diretores locais (cf 3312); – incrementar a produção educativa das empresas de comunicação .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.8 Para prestar serviços especializados de comunicação e informação ligados à missão salesiana, que impelem a uma forte mobilização da sociedade.	1.8.1 Promovendo projetos culturais e educativo-pastorais condizentes com o sistema educativo salesiano.	1.8.1.1 Cf ANS (3.1), Internet (3.4), empresas de comunicação (4).
	1.9 Para apresentar mais eficazmente a Congregação à opinião pública .	1.9.1 Melhorando os serviços informativos da ANS.	1.9.1.1 Cf ANS (3.1), Sala de Imprensa (3.2.1.2), Boletim (3.3), Internet (3.4).
2. ANIMAÇÃO E FORMAÇÃO	2.1 Promover e coordenar a comunicação social na Congregação , de maneira global, estruturada, gradual.	2.1.1 Operando em harmonia com a política global da CS para toda a Congregação.	2.1.1.1 Manter uma relação pessoal no dicastério com todos os delegados e com o conjunto deles (idem para 2.1.2 e 2.1.3).
		2.1.2 Fazendo referência ao delegado inspetorial de CS para os desenvolvimentos necessários.	
		2.1.3 Orientando e acompanhando as inspetorias na elaboração e no desenvolvimento do plano inspetorial de CS, como parte do projeto orgânico da inspetoria.	2.1.3.1 Comunicar e aplicar o <i>Livro do delegado inspetorial para a CS</i> .
		2.1.4 Referindo-se sempre ao conselheiro regional para as intervenções na respectiva região.	2.1.4.1 Trabalhar junto com os conselheiros regionais.
		2.1.5 Combinando com as conferências inspetoriais (ou outras estruturas possíveis inter-inspetoriais) iniciativas ou planos de interesse comum a um grupo de inspetorias.	2.1.5.1 Participar das reuniões das conferências para o acompanhamento e a avaliação dos planos das iniciativas comuns.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	2.2 Preparar as pessoas (salesianos e leigos ao compromisso com a CS).	2.2.1 Qualificando profissionalmente as pessoas, na medida que exige o tipo de trabalho e as necessidades, da Congregação, das inspetorias e/ou das regiões.	2.2.1.1 Elaborar um adequado levantamento da situação e dos compromissos para as escolhas concretas de qualificação do pessoal. 2.2.1.2 Solicitar a colaboração das faculdades de CS das IUS, em particular da FSCS-UPS.
	2.3 Estabelecer um plano global de política do pessoal (pelo menos para regiões).	2.3.1 Operando em harmonia com outros setores da organização salesiana, enquanto a política do pessoal envolve toda a vida da Congregação.	2.3.1.1 Elaborar um itinerário formativo dos salesianos na CS.
	2.4 Orientar e coordenar a iniciativa crescente das inspetorias para os centros de formação para a CS.	2.4.1 Procurando elementos de conhecimento e relações de colaboração entre as faculdades de comunicação das IUS e os diversos centros de formação.	2.4.1.1 Fazer a projeção para um possível desenvolvimento diversificado dos centros de CS. 2.4.1.2 Promover encontros de colaboração entre os diversos centros de CS.
		2.4.2 Trabalhando em harmonia com os Dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil .	
		2.4.3 Dando uma resposta formativa à demanda de educomunicação .	
	2.5 Colaborar com organismos civis e com organismos da Igreja Católica e das Igrejas, com a originalidade típica da experiência salesiana.	2.5.1 Sensibilizando a respeito da oportunidade e da necessidade de não se isolar como SDB .	2.5.1.1 Participar ativamente de eventos e organismos internacionais de CS.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.5.2 Considerando a eficácia das intervenções interligadas no campo da CS.	2.5.2.1 Promover a contato e o relacionamento entre os salesianos que participam de organismos civis e eclesiais de CS em nível nacional e internacional.
		2.5.3 Procurando, no quanto for possível, a colaboração das FMA e da Família Salesiana.	2.5.3.1 Encorajar a participação das inspetorias em organismos de nível local e nacional.
3. INFORMAÇÃO	3.1 Consolidar o projeto de produção de informação salesiana (ANS – Agência Internacional Salesiana de Informação)	3.1.1 Assegurando as condições necessárias para o funcionamento profissional: o pessoal, a estrutura e a organização, as tecnologias e os meios.	3.1.1.1 Garantir as condições necessárias na sede central de Roma. 3.1.1.2 Criar progressivamente a rede de correspondentes (locais e nacionais).
		3.1.2 Ajustando o perfil das informações segundo a linha editorial do documento “Política informativa da Congregação”.	3.1.2.1 Realizar uma avaliação comparativa das publicações mais recentes a partir dos destinatários e fazer as mudanças necessárias.
		3.1.3 Reestruturando o catálogo dos produtos informativos às necessidades do “mercado” salesiano nos próximos anos.	3.1.3.1 Reestruturar o catálogo: definição de cada um dos produtos e das características próprias para responder a destinatários e escopos diversificados.
		3.1.4 Oferecendo contribuições específicas de informação para reforçar o andamento das linhas estratégicas indicadas pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho no Projeto de Animação 2002-2008.	3.1.4.1 Fazer um estudo de previsão de contribuições: – dentro das publicações ordinárias, – com publicações extraordinárias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.2 Desenvolver o projeto sobre a produção de informação sobre o mundo juvenil.	3.2.1 Respondendo às necessidades reais do mercado externo (agências, meios etc.) mediante um projeto expressamente preparado sobre a base do quanto foi dito no ponto 2.5.	3.2.1.1 Projeto de inserção: qualificar-nos como fontes. 3.2.1.2 Sala de Imprensa. 3.2.1.3 Utilização dos meios de CS não próprios.
		3.2.2 Precedendo a saída para o mercado com um tempo de prova (experimentação e treinamento).	
	3.3 Continuar o processo de renovação do Boletim Salesiano iniciado no sexênio precedente.	3.3.1 Considerando todas as edições do BS como uma instituição única da Congregação (R 41) que, com características próprias, passa a ser colocada dentro do sistema de comunicação que se pretende criar (cf. ponto 1).	3.3.1.1 Ativar um serviço de animação central que guie o processo de renovação. 3.3.1.2 Ativar, segundo as possibilidades, o papel do diretor local do BS e correspondente da ANS e a sua formação.
		3.3.2 Assegurando unidade de orientação a todas as edições.	3.3.2.1 Criar da parte da ANS serviços específicos – texto e fotografia – para os boletins salesianos.
		3.3.3 Insistir numa melhor qualidade e numa mais ampla difusão do BS.	3.3.3.1 Encaminhar um plano de acompanhamento e apoio para a gestão e para a ampliação da difusão.
	3.4 Organizar na internet um núcleo central para a informação e a comunicação na forma de Portal ou rede de sites nevrálgicos para escopos precisos.	3.4.1 Facilitando a interação entre o centro e as inspetorias, e a atualização dos diversos sites salesianos.	3.4.1.1 Organizar o Portal (articular e acompanhar os diversos sites: Direção Geral Dom Bosco, ANS, BS, Jovens...)

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO	4.1 Promover uma reflexão aprofundada sobre o andamento das principais empresas salesianas de comunicação (considerando sucessos e fracassos) nos últimos 25-30 anos na tentativa de chegar a conclusões orientativas e operacionais.	4.1.1 Envolvendo os protagonistas das empresas, os respectivos ecônomos inspetoriais e o ecônomo geral, orientados por especialistas externos.	4.1.1.1 Organizar um seminário de estudo .
		4.1.2 Trabalhando sobre uma documentação histórica precisa e confiável.	
	4.2 Definir políticas e orientações gerais para as empresas de CS.	4.2.1 Respondendo às exigências da missão salesiana, às experiências acontecidas, à profissionalidade da impoatção e da gestão, aos condicionamentos da globalização.	4.2.1.1 Redigir um documento com a seguinte seqüência: – elaboração de um esboço a partir das reflexões e conclusões do seminário; – consulta aos interessados do setor; – incorporação das contribuições; – apresentação ao Reitor-Mor e ao seu Conselho.
	4.3 Operar normalmente no setor da CS com critérios de profissionalismo, eficácia e incidência tanto carismática como econômica, solidez, sinergia, realização da missão salesiana.	4.3.1 Operando com projetos concretos como o <i>Projeto Fusagasugá</i> : – nos vários setores: editoria, tv, rádio etc.; – nos vários territórios geográficos e culturais.	4.3.1.1 Avaliar e consolidar as quatro iniciativas do <i>Projeto Fusagasugá</i> em andamento no setor da editoria escolar nos seguintes países: Argentina-Uruguai, Chile, México, Paraguai.
		4.3.2 Inculcando a necessidade de trabalhar sobre planos de conteúdo cultural-educativo e não focando imediatamente estruturas e instrumentos.	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.3.3 Estudando a inserção concreta e co-responsável dos leigos no setor da CS.	
		4.3.4 Trabalhando com quantos declaram a sua disponibilidade para um caminho partilhado.	
		4.3.5 Utilizando a força de convencimento de quem realizou um caminho bem-sucedido, envolvendo-o em novos projetos.	
	4.4 Prospectar novos projetos em outras áreas geográfico-culturais e em outros setores da CS.	4.4.1 Mantendo as mesmas estratégias assinaladas precedentemente (cf. do 4.3.1. ao 4.3.5.)	4.4.1.1 Encaminhar outros projetos nos distintos setores de comunicação.

5. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR MISSÕES SALESIANAS

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA	1.1 Assegurar a animação missionária em toda a Congregação , e não somente em terras de primeira evangelização.	1.1.1 Mantendo vivo o entusiasmo pelas missões através de um <i>fluxo sustentado de informações</i> sobre as peripécias missionárias.	1.1.1.1 Manter <i>um contato regular com os missionários</i> através dos meios de comunicação, publicações específicas sobre as obras missionárias e os próprios missionários.
	1.2 Promover a espiritualidade missionária no estilo salesiano.	1.2.1 Refletindo periodicamente sobre a espiritualidade missionária salesiana.	1.2.1.1 Realizar grupos de estudo sobre a espiritualidade missionária salesiana. Reunião de Missiólogos Salesianos.
	1.3 Reforçar a figura e o papel do delegado inspetorial de animação missionária e do delegado nacional e regional.	1.3.1 <i>Esclarecendo o papel</i> do delegado inspetorial de animação missionária, em confronto com o delegado para a pastoral juvenil. Dando-lhe o suporte de apropriados subsídios e encorajamentos.	1.3.1.1 <i>Em sintonia com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> , fazer uma reflexão sobre a figura e o papel específico do delegado inspetorial de animação missionária no contexto da missão salesiana. Produzir subsídios para a animação missionária.
2. PRÁXIS E FORMAÇÃO MISSIONÁRIA	2.1 Intensificar o esforço de inculturar o evangelho e o carisma salesianos e o diálogo inter-religioso e inter-cultural.	2.1.1 Servindo-se de uma <i>reflexão continuada</i> sobre a urgência da inculturação e do diálogo inter-religioso e inter-cultural.	2.1.1.1 Realizar seminários de estudo sobre a inculturação e diálogo inter-religioso e inter-cultural nas regiões. Valorizar e sustentar os centros que promovem a ligação entre evangelização e culturas.
	2.2 Criar uma nova mentalidade com relação à ligação entre promoção humana e evangelização .	2.2.1 Iniciando uma autocrítica sobre os métodos utilizados até hoje.	2.2.1.1 <i>Fazer uma avaliação</i> dos métodos utilizados para promoção humana e a evangelização, para favorecer o desenvolvimento de novas metodologias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			Realizar sessões de estudo e reflexão para chegar a <i>uma visão salesiana do desenvolvimento humano integral</i> . <i>Junto com o economato geral</i> , facilitar o encaminhamento e o reforço dos <i>Development Office</i> em nível inspetorial.
	2.3 Realizar um plano de pastoral nas presenças missionárias segundo o método do PEPS.	2.3.1 <i>Em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> , insistindo sobre a necessidade de introduzir quanto antes o método do PEPS nas presenças missionárias.	2.3.1.1 Promover a adoção de um PEPS comum para várias presenças numa região homogênea.
	2.4 Atualizar os missionários sobre a reflexão missionária na Igreja e na Congregação.	2.4.1 Fornecendo aos missionários <i>meios de atualização</i> segundo as exigências de cada região.	2.4.1.1 <i>De entendimento com o Dicastério para a Formação</i> , avaliar a <i>formação para a dimensão missionária</i> em cada etapa de formação e remediar as carências. Pesquisar novas impostações dos cursos de atualização e formação permanente para irmãos comprometidos na evangelização <i>ad gentes</i> , sobre base lingüística. Difundir circulares (subsídios) de atualização teológica e pastoral para os missionários.
3. SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA	3.1 Facilitar o movimento de irmãos de zonas ricas de vocações para zonas mais necessitadas.	3.1.1 <i>Encorajando o voluntariado missionário entre os irmãos</i> das regiões de fecundidade vocacional salesiana.	3.1.1.1 Cuidar do <i>reforço das novas presenças salesianas</i> como novo pessoal, para assegurar a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.2 Organizar o voluntariado leigo missionário , particularmente a juventude missionária, de uma maneira mais coerente e profícua.	3.2.1 Favorecendo o apreço do voluntariado missionário leigo entre os salesianos de todas as regiões. Criando <i>uma rede de colaboração dos voluntários</i> em diversas nações.	3.2.1.1 <i>Difundir informações</i> sobre o voluntariado missionário leigo. Estimular a partilha das experiências dos voluntários e sobre eles. Fazer uma avaliação da experiência do voluntariado missionário leigo para melhorar a práxis (<i>em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i>).
	3.3 <i>Junto com o economato</i> , coligar as Procuradorias missionárias (as grandes e as pequenas), as ONGs e os vários <i>Development Office</i> para uma aproximação pastoral da ajuda econômica. Chegar a uma mais justa e adequada política de assistência.	3.3.1 Colocando em foco a pessoa, mais que o projeto mesmo. Favorecendo o desenvolvimento das pessoas, mais que da instituição.	3.3.1.1 Levar avante a realização e cuidar do funcionamento do <i>Don Bosco Network</i> no âmbito do <i>Don Bosco International</i> . Cuidar de <i>uma possível revista/noticiário</i> para a animação missionária em toda a Congregação (com a colaboração em rede das procuradorias e das ONGs).
4. NOVAS FRONTEIRAS	4.1 Reforçar a evangelização ad gentes.	4.1.1 Reorientando as atividades missionárias para uma verdadeira evangelização <i>ad gentes</i> .	4.1.1.1 Encaminhar <i>novas presenças</i> para lugares estratégicos. Relançar a evangelização <i>ad gentes</i> nas atuais presenças missionárias.
	4.2 Responder com ímpeto evangélico às necessidades dos mais pobres em situação de emergência: órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados/imigrantes, os sem-teto, minorias étnicas.	4.2.1 Promovendo iniciativas em favor dos órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados etc., <i>em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> .	4.2.1.1 Promover a sensibilização com relação à urgência do compromisso em favor dos órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados, etc. Monitorar o progresso das medidas tomadas em situações de emergência.

6. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR ECONOMATO GERAL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. A POBREZA EVANGÉLICA	1.1 Promover a austeridade profética no estilo de vida pessoal dos irmãos e no da comunidade (cf. CG25, n. 35).	1.1.1 Buscando um “modo de viver simples, sóbrio e modesto, com particular atenção ao ambiente em que se vive, com um trabalho assíduo, sacrificado e disposto a desenvolver também os serviços mais humildes” (CG25, n. 35).	1.1.1.1 Individualizar modalidades e critérios para a preparação de esquemas de <i>scrutinium paupertatis</i> a serem propostos aos inspetores e aos seus Conselhos (em colaboração com o Vigário do Reitor-Mor). 1.1.1.2 Orientar os Conselhos inspetoriais à <i>verificação da parte econômica do Diretório inspetorial</i> , especialmente em referência ao uso e à disponibilidade dos bens por parte dos irmãos e das comunidades.
	1.2 Cuidar da transparência e da disponibilidade no uso do dinheiro e na destinação dos meios postos à nossa disposição pela Providência.	1.2.1 Orientando para uma <i>efetiva participação comunitária do dinheiro</i>	1.2.1.1 Fornecer aos inspetores e Conselhos inspetoriais <i>critérios para uma política inspetorial transparente</i> em referência aos estímulos, às pensões e às outras entradas de dinheiro por parte dos irmãos.
		1.2.2 Estimulando o <i>controle periódico da situação financeira</i> das comunidades.	1.2.2.1 Propor aos ecônomo inspetoriais <i>modalidades de gestão e de controle</i> das contas correntes das casas e propor uma carta para a <i>gestão ética dos investimentos</i> .
		1.2.3 Aprofundando a consciência de que a Providência põe à nossa disposição meios para <i>lutar contra a fome, a miséria e o subdesenvolvimento</i> .	1.2.3.1 Orientar os inspetores e os Conselhos inspetoriais para o uso do dinheiro disponível em favor de <i>projetos concretos de desenvolvimento</i> , especialmente para os jovens

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			mais pobres, também favorecendo um movimento de solidariedade interna entre as obras da inspetoria (em colaboração com o Dicastério das Missões).
2. ADMINISTRAÇÃO	2.1. Promover na Congregação uma cultura e uma práxis contábeis atualizadas e eficientes.	2.1.1 Orientando para servir-se de <i>consultorias profissionais</i> nos vários campos que dizem respeito à gestão administrativa.	2.1.1.1 Consolidar em cada inspetoria a constituição e o funcionamento regular de uma <i>comissão econômica inspetorial</i> , dirigida pelo ecônomo inspetorial.
		2.1.2 <i>Definindo os papéis que podem ser exercidos por leigo.</i>	2.1.2.1 Individuar as áreas de gestão nas quais é necessário ser assistidos por consultores em nível inspetorial: área contábil, área legal, área do direito do trabalho.
		2.1.3 Cuidando <i>da formação e atualização específica</i> seja dos ecônomos inspetoriais como dos ecônomos locais.	2.1.3.1 Habilitar os ecônomos inspetoriais a <i>organizar uma coordenação entre os ecônomos das comunidades</i> , com encontros e cursos de atualização regulares.
		2.2 Cuidar do crescimento de uma mentalidade e práxis administrativa baseada em critérios da previsão orçamentária e do balanço.	2.2.1 Empenhando a comissão econômica inspetorial <i>na maior unificação possível das contabilidades das comunidades e das obras.</i>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.2.2 Insistindo na exigência de um <i>envolvimento na responsabilidade econômica</i> , tanto em nível de comunidade religiosa como de CEP.	2.2.2.1 Consolidar a praxis de uma <i>verificação comunitária da previsão orçamentária e do balanço</i> , juntamente com uma informação periódica sobre a situação econômica e financeira, tanto em nível local como inspetorial.
		2.2.3 Providenciando uma <i>cuidadosa informação entre inspetorias e economato geral</i> , em relação à situação patrimonial, econômica e financeira.	2.2.3.1 Promover e valorizar a redação da <i>prestação de contas</i> (rendiconto) <i>das inspetorias</i> , segundo o novo modelo, em uso há vários anos.
3. SOLIDARIEDADE-CENTRALIZAÇÃO	3.1 Promover a solidariedade como princípio regulador da vida e da missão da comunidade.	3.1.1 <i>Realizando uma real partilha</i> no âmbito da comunidade local, inspetorial e mundial.	3.1.1.1 Promover a constituição em cada inspetoria de um <i>fundo de solidariedade inspetorial</i> , definindo autorizadamente as fontes de lucro. 3.1.1.2 Continuar a experiência positiva do <i>Fundo de Solidariedade do Reitor-Mor</i> em nível de toda a Congregação.
	3.2 Orientar uma correta centralização dos recursos e da gestão entre as comunidades e obras da inspetoria.	3.2.1 <i>Racionalizando e unificando os vários âmbitos de administração e gestão</i> , respeitando sempre a autonomia sancionada pelas Constituições.	3.2.1.1 Orientar para a unificação racional em nível inspetorial das consultorias, de que precisam as comunidades. 3.2.1.2 Guiar a constituição de <i>fundos inspetorias com destino específico</i> (fundo formação, fundo doenças e emergências, fundo solidariedade...). 3.2.1.3 <i>Potencializar a atividade dos development office e projetos</i> no

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			âmbito do economato inspetorial (em colaboração com o Dicastério das Missões).
	3.3 Realizar uma colaboração eficaz com o Dicastério das Missões na animação das Procuradorias.	3.3.1 Monitorando áreas de particular necessidade e cuidando do conhecimento das exigências financeiras das missões salesianas.	3.3.1.1 Colaborar para a distribuição eficaz e racional dos recursos financeiros disponíveis.
4. PROJETOS ESPECÍFICOS DO SEXÊNIO	4.1 Enfrentar algumas intervenções de manutenção extraordinária.	4.1.1 Orientando a relação como as firmas, financiando e encontrando fontes de financiamento e monitorando os trabalhos.	4.1.1.1 Realizar algumas intervenções de manutenção extraordinária na <i>sede da Direção Geral</i> . 4.1.1.2 Cuidar de algumas intervenções de manutenção extraordinária na <i>UPS</i> . 4.1.1.3 Monitorar intervenções de manutenção extraordinária <i>em Turim</i> (Basílica de Maria Auxiliadora, Igreja de São João Evangelista) e <i>no Colle D. Bosco</i> .
	4.2 Individuar soluções estruturais por ocasião de emergências e de situações imprevistas.	4.2.1 Cuidar do encontro de recursos financeiros e de rápida disponibilidade.	4.2.1.1 Intervir nas situações de emergência devidas a calamidades, e necessidades imprevistas e imprevistas. 4.2.1.2 Individuar as fontes institucionais nas quais poder prover-se.
	4.3 Promover uma realização concreta de finança ética e alternativa.	4.3.1 Concorrendo para o esforço feito atualmente entre algumas Congregações e Ordens.	4.3.1.1 Participar na constituição de uma <i>Sociedade de Gestão dos investimentos</i> e de uma <i>Sicav</i> (fundo comum de investimento).

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	4.4 Desenvolver todas as potencialidades da Fundação Dom Bosco no Mundo .	4.4.1 Potencializando e racionalizando a relação com as inspetorias, as residências e os missionários.	4.4.1.1 Estudar e aplicar modalidades eficientes de contato tanto com os benfeitores como com o beneficiados.
	4.5 Orientar a constituição de associações civis e reconhecidas em nível local e inspetorial.	4.5.1 <i>Fornecendo critérios e orientações</i> conformes às Constituições e à tradição salesiana.	4.5.1.1. Estudar algumas modalidades já consolidadas e monitorar os projetos em fase de realização.